

EDITORIAL

A extensão universitária segue se consolidando como dimensão essencial da formação acadêmica e do compromisso social das instituições de ensino superior brasileiras. No volume 39 da *Revista Interagir: Pensando a Extensão*, reunimos experiências e reflexões que exemplificam a potência transformadora da articulação entre saberes acadêmicos e os diversos territórios e comunidades com os quais a universidade interage.

Este número traz contribuições que perpassam temas urgentes e plurais, como saúde coletiva, educação ambiental, inclusão, direitos humanos, memória institucional, alimentação e inovação pedagógica. Os textos aqui reunidos, distribuídos entre artigos, ensaios e relatos de experiência, reafirmam o caráter interdisciplinar e emancipatório da extensão, bem como sua capacidade de provocar mudanças concretas em contextos locais.

Os textos científicos desta edição apresentam ações fundamentadas em pesquisa e metodologias participativas. O trabalho *Branding* de Território destaca a construção simbólica da Cozinha Comunitária de Candonga (PR), revelando como a identidade visual pode fortalecer iniciativas coletivas. Já o artigo sobre a ação educativa em saúde com adolescentes revela o uso de jogos como ferramenta para abordar temas sensíveis e transversais. O projeto MiniCientistas, por sua vez, promove a iniciação científica entre estudantes do ensino fundamental, aproximando ciência e infância/adolescência.

Ainda no campo da saúde, a capacitação de pais sobre introdução alimentar de lactentes demonstra os impactos positivos da educação continuada em contextos comunitários. A formação em psicologia social, com perspectiva integrada, amplia o olhar sobre a prática acadêmica em articulação com a realidade social. Em diálogo com o meio ambiente, o artigo sobre a formação de

uma trilha interpretativa exemplifica o uso do território como sala de aula viva, promovendo educação ambiental com base no contato direto com o ecossistema.

Entre as iniciativas no espaço escolar, destaca-se o projeto Con'verso: Pontes de escuta na escola, que propõe a escuta ativa como estratégia de acolhimento e transformação nas relações escolares.

Os relatos de experiência trazem narrativas sensíveis e práticas inovadoras. O uso do lúdico na promoção da saúde, no projeto “Biomédicos em Ação”, revela a potência de abordagens interativas no cuidado em saúde. A formação de alfabetizadores para a EJA demonstra a valorização de trajetórias de ensino popular, fortalecendo políticas de inclusão e permanência. Em Construindo políticas públicas com mulheres de Varginha (MG), a extensão mostra seu papel político na mobilização cidadã e na equidade de gênero.

Destacam-se ainda o relato da experiência sensorial no ensino da botânica, que articula ciência, corpo e sentidos no aprendizado sobre o mundo vegetal, e o projeto do Espaço de Memória Chryso Fontes da UFRJ, que valoriza a preservação de acervos históricos como parte da identidade e da formação profissional.

Concluimos esta edição reconhecendo a riqueza da produção extensionista apresentada. Cada texto aqui publicado reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação social, promotora de direitos, cidadania, diversidade e sustentabilidade. Ao fomentar a escuta, o diálogo e a ação coletiva, a extensão torna-se espaço de esperança e construção de um futuro mais justo.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos.

Thereza Christina de Almeida Rosso
Editora Executiva